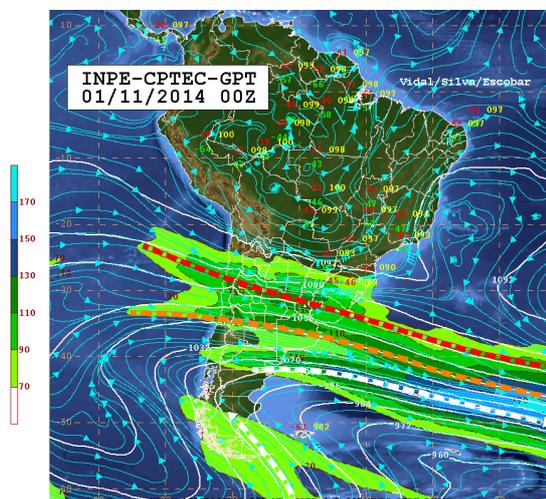




Análise Sinótica

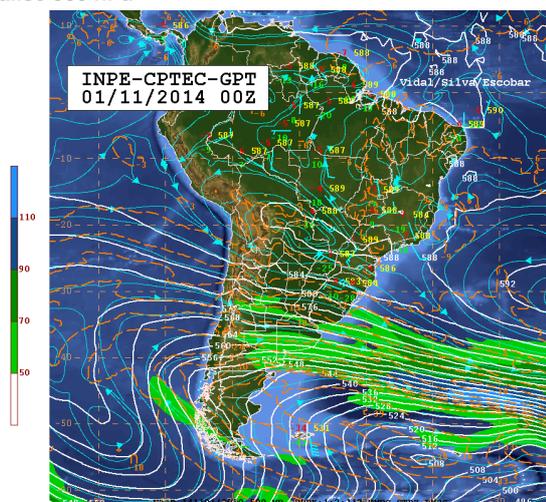
01 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



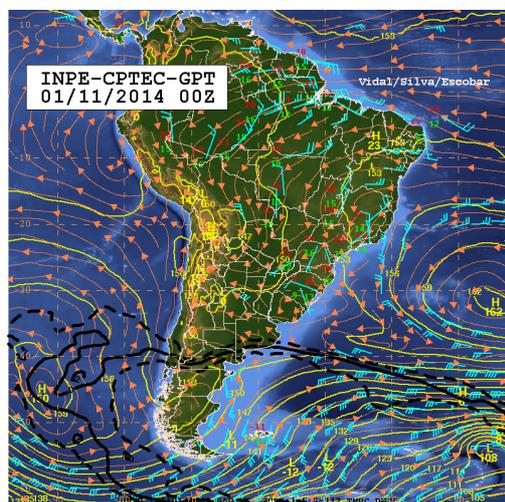
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/11, é possível se ver que o escoamento (embora pouco configurado) tem padrão anticiclônico ao norte de 20°S e a oeste de 50°W, principalmente, onde também é possível notar a presença de cavados de ondas curtas embebidos neste escoamento, cujo centro está posicionado aproximadamente entre o norte do Paraguai, sul da Bolívia, noroeste de MS e sudoeste de MT. Sobre o oceano Atlântico próximo à costa do ES, é possível notar a circulação ciclônica associada a um VCAN que interage com a circulação anticiclônica (já comentada) e provoca alguma difluência entre o TO, MA, sul do PI e oeste da BA, aumentando a instabilidade sobre essas localidades devido à convergência de massa. A presença de um cavado de onda curta entre o leste de MT, norte de GO e noroeste de MG favorece a instabilidade sobre a vanguarda do seu deslocamento (para nordeste) nessas localidades devido a levantamento mecânico. O Centro anticiclônico comentado acima tem uma crista associada que se estende na direção sudeste, por sobre o MS, norte do PR, SP e Atlântico Adjacente, o padrão anticiclônico bem como a atuação da crista inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa e reduz a instabilidade também. O Jato Subtropical tem direção de noroeste e se estende desde o oceano Pacífico até o Atlântico, passando pelo norte do Chile, norte da Argentina, Uruguai e sul do RS. Sobre o continente ao sul de 30°S é possível se observar os ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) acoplados contornando um amplo cavado, sendo que se observa na vanguarda deste cavado o forte escoamento baroclínico. A presença do JST favorece a difluência sobre áreas do leste do RS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/11 observa-se que o escoamento está bastante perturbado sobre o Brasil. Entre o oeste de SP, centro-norte de MS, MT e AC o escoamento é sudeste associado ao centro anticiclônico com centro posicionado entre o Paraguai e MS, sobre o norte de GO e sul do TO se observa que há um centro ciclônico pouco configurado interagindo com o escoamento de sudeste do anticiclone aumentando a instabilidade entre o MS, oeste de MT, RO, AC, oeste e sudoeste do AM. Entre o a e entre o sul da BA, Esse nordeste de MG se vê a circulação ciclônica associada ao VCAN (em 250 hPa). O escoamento é mais baroclínico entre 30°S e 42°S, aproximadamente entre o Pacífico sudeste e Estreito de Drake, devido a presença de forte gradiente de altura geopotencial e temperatura.

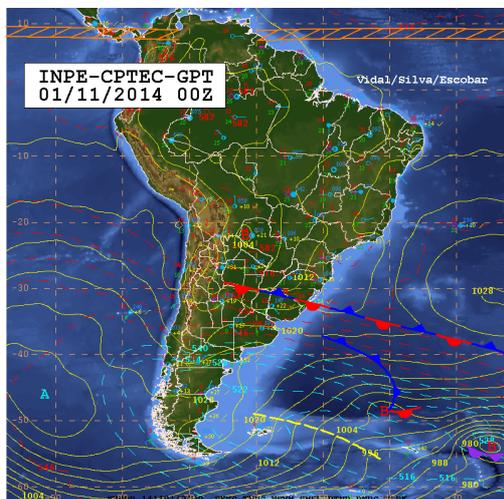
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/11, observa-se sobre o continente uma ampla área com padrão de circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que domina grande parte do Brasil. Sobre o Brasil ao norte de 10°S se observa o escoamento de leste/sudeste interagindo com o escoamento dos Ventos Alísios (em torno de 0°S) adentrando o continente e alcançando áreas do oeste da Amazônia, onde adquirem a direção noroeste (devido a Barreira do Andes) e ajuda a transportar ar relativamente mais quente e úmido da Região Norte para áreas entre o sudoeste de MT, oeste de MS, Paraguai e Norte da Argentina onde se observa uma área de baixa pressão associada a Baixa pressão do Chaco (BCH). Observa-se entre o norte da Argentina e RS o eixo de um cavado associado ao sistema frontal estacionário que atua sobre o estado. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o continente em torno de 40°S, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta posição.

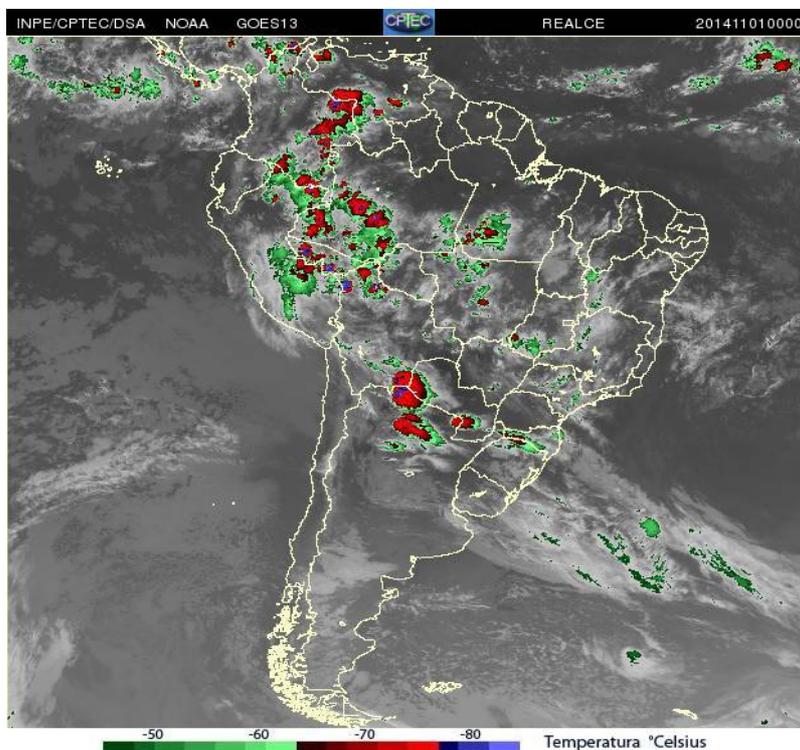


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 01/11 a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com centro de 1028 hPa em torno de 31°S/24°W. Uma frente estacionária atua entre a Argentina, extremo noroeste do Uruguai, extremo sul do RS e segue pelo Atlântico adjacente até uma baixa pressão de 1008 hPa a leste de 20°W, fora do domínio da imagem. Nota-se a presença de um sistema frontal no Atlântico a sudeste de 38°S/50°W, com um centro de baixa pressão de 1004 hPa em torno de 47°S/41°W. Outra onda frontal atua no Atlântico a leste de 30°W, com baixa no valor de 976 hPa em torno de 54°S/25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo no valor de 1032 hPa em torno de 48°S/91°W, ao sul de sua posição climatológica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



01 November 2014 - 00Z



Previsão

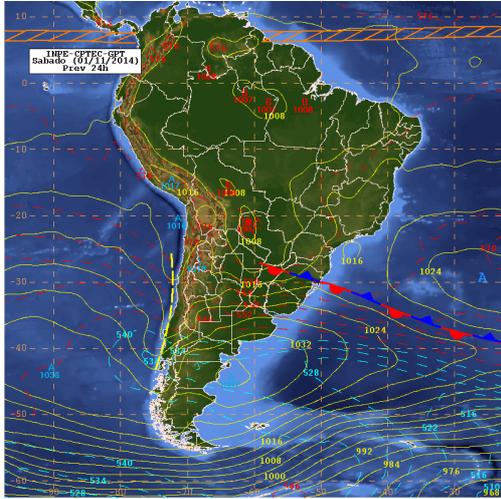
Neste sábado (01/11) a presença da frente estacionária manteve o canal de umidade entre o Atlântico, RS e nordeste da Argentina e juntamente com a passagem de cavados na média troposfera contribuiu para chuvas em áreas do centro-oeste do RS. O aquecimento diurno e a presença de cavados de onda curta em 500 hPa auxiliarão nas pancadas de chuva entre SC e oeste e sudoeste do PR. No domingo (02/11) o sistema frontal ainda estará atuando sobre o RS, sendo que entre o norte do Estado, passando por SC, PR, grande parte de SP, MS, MT e grande parte da Região Norte do Brasil ocorrerão pancadas de chuva a qualquer hora do período podendo ser acompanhadas de trovoadas, principalmente devido a termodinâmica e no centro-sul do estado a chuva será ocorrera ao longo do dia. Nas demais áreas de SP (menor chance no Vale e Litoral Norte), triangulo Mineiro, centro-sul de GO e centro-sul de GO as pancadas de chuva ocorrerão a partir da tarde, devido a difluência em altitude, ao forte calor, a influência da borda sudoeste de um VCAN que estará no leste da BA e da passagem de um cavado de onda curta em SP, no ES haverá apenas chuva fraca e isolada na faixa litorânea, devido a presença de uma crista em 500 hPa. Entre o nordeste de MG e sul da BA o escoamento de leste favorecerá a ocorrência de chuva continua ao longo do dia, e na faixa litorânea entre o RN e SE a chuva será isolada. Na segunda-feira (03/11) a formação de uma onda frontal entre a Província de Buenos Aires, RS e o Uruguai deixará o tempo bastante instável com condições para temporais, muitas descargas elétricas, rajadas de vento forte e queda de granizo, que também atingirão o nordeste da Argentina, RS e sul e leste do Paraguai, além da atividade pré-frontal provocar pancadas de chuva forte em SC e no PR.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

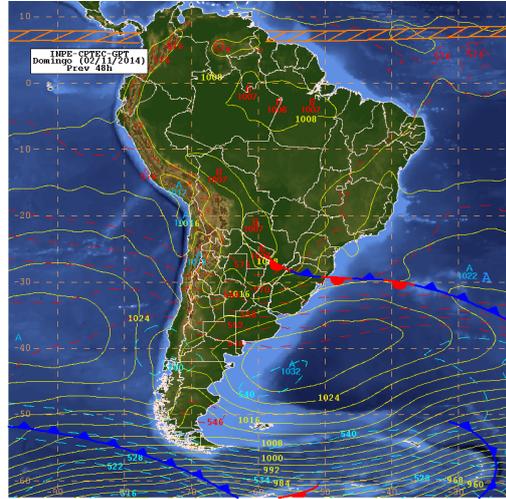


Mapas de Previsão

24 horas

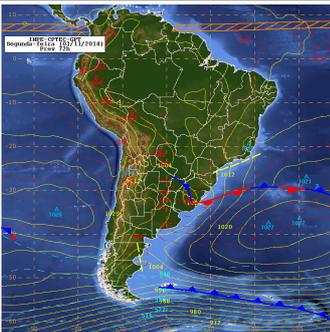


48 horas

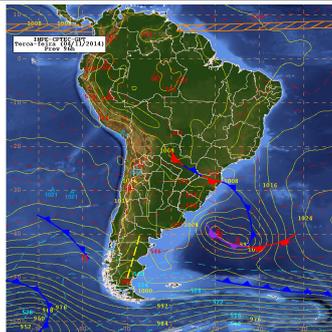


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

